

**6º INOVA & 8º AGROTEC**  
**MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DE GESTÃO E AGRONOMIA**

**RELATO DE CASO DE OVÁRIOHISTERECTOMIA COM RETIRADA DE FETO**

Carolina da Rosa dal Piva <sup>1</sup>  
Suelen Letícia de Sousa Zuse <sup>1</sup>  
Ana Carolina Alberton Ganzer <sup>1</sup>  
Cristiane da Luz Brun <sup>2</sup>  
Matheus da Rosa Pippi <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI - UCEFF, Itapiranga – SC. E-mail: cdarosadalpiva@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário FAI - UCEFF, Itapiranga – SC.

**Grande área do conhecimento:** Ciências Agrárias.

**Modalidade:** Apresentação oral (BANNER)

**INTRODUÇÃO:** A Ovariohisterectomia (OSH) é um dos procedimentos cirúrgicos mais empregados na Medicina Veterinária que consiste na retirada dos ovários, cornos uterinos e útero, a principal finalidade é prevenir a reprodução indesejada, e pode ser recomendada para tratar doenças ou condições do sistema reprodutivo, como tumores. Esse método oferece diversos benefícios como, redução do risco de câncer de mama e eliminação do risco de infecções uterinas. Em pequenos animais é comumente realizada na rotina, sendo feita na maioria dos casos de forma eletiva, porém, também ocorre em situações emergenciais. **OBJETIVO:** Considerando isso, este trabalho visa descrever um caso clínico e conscientizar os tutores acerca da importância de a cadela ter um acompanhamento veterinário enquanto gestante, evitando assim, um parto distócico. **RELATO DE CASO:** No Núcleo de Práticas Veterinárias (NUPVET), em Itapiranga-SC, foi atendido uma cadela com cerca de 9 anos de idade, pesando cerca de 6kg. Durante a anamnese o tutor relatou que ela já teria passado por uma gestação, na segunda prenhez afirmou que ela teria cruzado com um cão de grande porte, apresentou contrações, entretanto não conseguiu expelir o feto, os tutores aplicaram Oxitocina injetável e Dexametasona, as quais são usadas respectivamente para indução e aumento do trabalho de parto e aborto. Após a aplicação dos mesmos os tutores fizeram a tentativa de ajudar a retirar o feto, tracionando-o, porém, ocorreu o rompimento das patas traseiras do filhote. **DISCUSSÃO:** Foram feitos exames físicos como, frequência cardíaca, frequência respiratória, tempo de perfusão capilar (TPC), temperatura, e Raio X para quantificação de feto, o mesmo apresentou que ainda havia um único feto, com um tamanho maior do que a cadela poderia suportar para ter um parto normal, sendo necessário uma intervenção cirúrgica. Iniciou-se o procedimento com uma incisão retro umbilical, utilizando uma pinça de Allis para tracionar o tecido e ampliar a incisão, após isso, foi exposto o ovário esquerdo, que se encontrava o feto já sem vida e sem as patas posteriores. Foi realizada uma ligadura com a técnica de três pinças em ambos os ovários e no colo uterino, com fio poliglactina 2-0, o qual também foi usado para sutura da muscular, o subcutâneo foi utilizado o mesmo fio padrão de sutura, conhecida como Cushing. Na pele, foi utilizado fio de nylon 2-0, padrão de sutura simples interrompida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que mediante a esse histórico, deve-se dar ênfase a um acompanhamento gestacional adequado para evitar um parto distócico. O acompanhamento da gestante e os cuidados pré-natais estão intimamente relacionados com o nascimento de filhotes saudáveis (DOMINGOS et al, 2008).

**Palavras chaves:** parto distócico; exames; útero; aborto.